



## O PAPEL DAS MÚLTIPLAS MÍDIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E O COTIDIANO TECNOLÓGICO

THE ROLE OF MULTI-MEDIA FOR TEACHING GEOGRAPHY AND TECHNOLOGICAL EVERYDAY

Rafael Henrique de Moura (Secretaria de Educação de São Carlos -  
<mailto:rafaelgeomga@gmail.com>)

### Resumo

*A proposta deste estudo vem no sentido de inserir recursos didáticos em sala de aula para o ensino de geografia (ou outras disciplinas) e procura trazer múltiplas mídias na educação, as quais os alunos se identificam, e muitas vezes têm esses em seu cotidiano e dessa forma aproximar as tecnologias ao conteúdo escolar buscando a efetiva aprendizagem dos alunos. Durante o período de elaboração os alunos trabalharam recursos didáticos como: música; obras de artes; literatura, charges, filmes, curtas metragens, poesias, crônicas, entre outros recursos didáticos que podem ser utilizados. As experiências práticas ocorreram com terceiros anos do ensino médio da rede estadual paulista de educação, no ano de 2015. Os referenciais utilizados para as reflexões propostas neste trabalho são autores que discutem a ciência geográfica e o ensino de geografia na tentativa de avançar paradigmas utilizados anteriormente na (re)produção do conhecimento geográfico. Convém pontuar que práticas nesse sentido, que insiram tecnologias ou outras propostas, nos permitem refletir sobre o ensino e a partir daí acumular subsídios para repensarmos a educação na atualidade. Os resultados obtidos transferem para sala de aula as diversas mídias tecnológicas relacionando com os conteúdos de geografia e com a educação em geral. É pertinente lembrar que os resultados obtidos neste estudo são preliminares e se faz necessário esmiuçar a temática.*

**Palavras Chave:** Educação, Tecnologias, Mídias, Cotidiano, Recursos.

### Abstract

*This study is in order to enter teaching resources in the classroom for teaching geography (or other subjects) and seeks to bring multiple media in education, which students are identified, and often have these in their daily lives and that way to approach the technologies to school content seeking effective student learning. During the preparation period the students worked teaching resources such as music; works of art; literature, cartoons, movies, short films, poetry, essays, and other teaching resources that can be used. The practical experience was gained with third years of high school the state public education in the year 2015. The reference used for the reflections proposed in this paper are the authors who discuss the geographical science and geography teaching in an attempt to advance paradigms previously used in the (re) production of geographical knowledge. We should point out that practices in this sense, that enter technologies or other proposals, let us reflect on teaching and from there to accumulate subsidies to rethink education today. The results transfer to the classroom the different technological media relating to the geography of content and education in general. It is pertinent to remember that the results of this study are preliminary and it is necessary to scrutinize the issue.*



**Keywords:** Education, Technologies, Media, Daily, Resources.

## 1. Introdução

As mídias na educação neste estudo são representadas como ferramentas no sentido de aproximar os conteúdos de geografia elencados no currículo escolar do Estado de São Paulo com o cotidiano dos alunos de terceiros anos do ensino médio, desse modo unindo o ensino de geografia com o cotidiano dos alunos à partir das múltiplas mídias. O trabalho indica algumas sugestões de mídias, estas que pode ser variável e também a prática em sala de aula que pode abranger outras salas de aula além dos terceiros anos finais do ensino médio, como é proposto neste estudo.

Neste trabalho são relatadas atividades propostas em sala de aula que caminham no sentido de aproximar a educação ao cotidiano dos alunos, esses permitidos a partir das múltiplas mídias. Cabe ressaltar que são estudos preliminares e estes conteúdos serão esmiuçados a partir de maior acúmulo sobre a temática.

## 2. Objetivos

Identificar o papel das múltiplas mídias para o ensino de geografia e contextualizar o uso destes recursos didáticos com os conteúdos escolares e o cotidiano dos alunos.

Observar a inserção das mídias em sala de aula: propostos pelo professor e a crivo dos alunos para relacionar estes recursos tecnológicos com seu dia-dia.

## 3. As múltiplas mídias para o ensino de geografia e sua aplicação em sala de aula

O estudo tem como proposta inserir as mídias na educação e caminha no sentido de aproximar os conteúdos de geografia elencados no currículo escolar do Estado de São Paulo com o cotidiano dos alunos de terceiras séries do ensino médio da rede de educação pública paulista (microrregião de São Carlos – SP).

Para a aplicação em sala de aula, este foi utilizado para o fechamento de uma das “notas”, uma vez que os alunos estão terminando a educação básica e inserir essas práticas se faz como tentativa de contextualizar a geografia para além da sala de aula. É interessante repensar também para outras atividades e não somente no que diz respeito à avaliação. Cabe aqui pontuar o viés da geografia radical utilizada no Brasil na tentativa de ultrapassar a descritiva ou outras propostas. As reflexões de Moraes indicam que:

A unidade da geografia crítica manifesta-se na postura de oposição a uma realidade social e espacial contraditória e injusta fazendo-se do conhecimento geográfico uma arma de combate à situação *existente*. Portanto, o caminho da geografia crítica é a busca da superação das desigualdades, pois a história do capitalismo leva a seletividade, estabelece uma divisão territorial e social do trabalho, diferencia e privilegia lugares.

Para os “*geógrafos críticos*” é tal processo que deve ser objeto de preocupação na leitura do mundo, feita pela geografia. (MORAES, 1999, p. 126).

A perspectiva de trazer o cotidiano escolar do aluno a partir das múltiplas mídias caminha no sentido levar a geografia para além da sala de aula, lembrando que a geografia crítica norteia estes debates, no qual insere as desigualdades em geral a partir dos conteúdos e mídias trabalhados em sala de aula. Sobre a geografia crítica e a sala de aula Castrogiovanni diz:

Parece ser essa, em um primeiro momento, a postura da geografia que pode contribuir para amenizar o problema incontornável da relação entre sujeito e objeto, aquela em que o conhecimento exclui o sujeito que conhece. Em outras palavras, a geografia não valoriza as experiências dos alunos e seus diferentes “mundos” não trata a sala de aula com uma leitura dialógica. (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 39)

O autor aponta para a não valorização dos “mundos” dos alunos, mostrando que estes não são inseridos em sala de aula nos diversos momentos de diálogo. É nesse sentido que as múltiplas mídias e tecnologias de contínuo maior acesso por parte dos alunos se inserem como ferramentas na contribuição para o ensino de geografia.

Poderíamos repensar método de avaliação ou o currículo proposto pelo Estado, mas propomos que a discussão avance no que diz respeito às múltiplas mídias para o ensino de geografia, e como recorte deste estudo seguiram-se as atividades ligadas ao cotidiano dos alunos, mas também é válida a utilização de outros recursos como o estudo do meio, imagens de satélite, sistemas de informação geográfica, entre outros.

#### **4. Procedimentos metodológicos**

Em sala os alunos dividiram grupos e foram sorteadas quais dentre as múltiplas mídias que cada grupo iria trabalhar. Ressalta-se que a atividade avaliativa ocorreu em três salas de terceiros anos, mas somente um foi utilizado neste estudo como objeto de análise. Analisando o sorteio das temáticas como forma amplamente democrática os grupos foram dispostos do seguinte modo: Grupo 1: música, Grupo 2: literatura, Grupo 3: obras de arte, Grupo 4: música e Grupo 5: literatura, Grupo 6: imagem. Após os temas serem expostos, os alunos realizaram o trabalho fora da sala de aula, com duas semanas para pensar em seus temas e produzir um trabalho em que contextualizam os conteúdos de geografia com o recurso proposto, buscando assim contextualizar que o ensino ultrapassa a sala de aula e está presente em atividades do dia-a-dia.

Nesse sentido são pertinentes as reflexões de Morin:

O conhecimento, ao buscar construir-se com referência ao contexto, ao global e ao complexo, deve mobilizar o que o conhecedor sabe do mundo. (MORIN, 2000, p.39).

Na tentativa de trazer as múltiplas mídias para sala de aula, pensando o professor como mediador e os alunos como atuantes da comunidade escolar cabem apontamentos para o ensino de geografia, segundo Azambuja:



Nesse diálogo, o professor continua sendo o sujeito que ensina, mas também o que orienta, coordena e organiza a relação pedagógica. O aluno continua sendo o sujeito que aprende, mas também o que questiona, investiga novas informações, pensa sobre elas, elabora sistematizações ou sínteses. (AZAMBUJA, 2013, p. 166).

Dessa forma o método de avaliação, se torna um momento de pesquisa para os alunos que irão exercitar a criatividade na busca de contextualizar a atividade de geográfica com atividades como ouvir música, ver filmes, ler livros, entre outras possíveis.

O referencial bibliográfico foi de suma importância para iniciar estes estudos. A discussão a cerca da ciência geográfica, a docência, o ensino de geografia, o processo ensino-aprendizagem e a possibilidade de incluir as tecnologias nas unidades escolares norteiam esse trabalho. As experiências práticas expostas neste estudo foram realizadas com terceiros anos do ensino médio da rede estadual paulista de educação, com três salas de duas unidades escolares e utilizadas como exemplos uma das respectivas salas que foram o recorte proposto nesse trabalho. Trabalhou-se inserindo recursos didáticos como: música; obras de artes; literatura com poesias, crônicas, entre outros; imagem a partir de fragmentos de filmes e curtas metragens. Em sala os alunos mencionaram os grupos que fariam a pesquisa proposta e houve um sorteio sobre qual mídia cada grupo trabalharia. Cabe ressaltar que estes são estudos preliminares, que necessitam de maiores reflexões e seus desdobramentos posteriores, entretanto, estudos como estes caminham no sentido de contribuição ao que diz respeito aos alunos e suas experiências cotidianas assimilando estes com as mídias e o ensino de geografia.

## 5. Mídias em sala de aula e resultados preliminares

Cabe lembrar que foi proposto contextualizar o dia-a-dia dos alunos no momento em que estes trazem para sala de aula suas músicas, filmes e leituras e a partir desses materiais a inclusão destes recursos para sala de aula.

O primeiro grupo trouxe para sala de aula as músicas *“Capítulo 4, Versículo 3 – Racionais MC’s”* e *“Terra do Carnaval – Ratos de Porão”* na primeira eles contextualizaram com os estudos de geografia urbana e de modo geral questões raciais e de segregação urbana. Na segunda questionando a geopolítica brasileira e a relação da sociedade brasileira com a política. O segundo grupo trouxe a análise literária: *“Vidas Secas – Graciliano Ramos”* contextualizando a geografia com clima, vegetação e migração que são explicitados na obra. Na terceira exposição que é referente a obra de arte: os alunos expuseram que existem diferenças entre o que é obra de arte em cada parte do mundo, que trouxe perfeitamente a geografia cultural para sala de aula e inseriram como exemplos de obras de arte as esculturas do *“Cristo Redentor na cidade do Rio de Janeiro”* apresentando esta como uma obra de arte brasileira, utilizando o projetor e computador durante a exposição. O quarto grupo trouxe para discussão em sala de aula a música: *“Apenas um rapaz latino americano – Belchior”* contextualizando a migração presente na música, desse modo contextualizando com os conteúdos escolares referentes à geografia da população. O grupo número 5 trouxe para a sala o poema *“A paisagem – Autor Desconhecido”*, que pelo próprio nome já carrega



o conceito de paisagem, no poema também apareceu à palavra lugar e os alunos relacionaram esse outro conceito com a questão da afetividade individual relacionada a uma área e o sexto com o recurso didático Imagem apresentou um curta-metragem chamado: *“Changing Batteries (Carregando as Baterias)”* que narra uma senhora que é acompanhada por um robô. As reflexões do grupo foram sobre a questão da terceira revolução industrial, como eles disseram a construção de um robô para ajudar a senhora apresentado no curta, só é possível graças ao desenvolvimento de novas tecnologias.

Ressalta-se que incluir as múltiplas mídias no ensino de geografia, como método avaliativo permite a contribuição de trazer o cotidiano dos alunos para a sala de aula, pois a tecnologia está cada vez mais presente entre os alunos, e desta forma é refletido no presente estudo que os resultados se apresentam satisfatórios, uma vez que se pode perceber a participação e interação dos alunos em todas as etapas da produção do trabalho, que culmina com as diversas mídias como propostas para avaliação. O ensino ganha múltiplas mídias, que enriquecem o aprendizado, acerca desses elementos Morin diz:

Quando se trata de arte, de música, de literatura, de pensamento, a mundialização cultural não é homogeneizadora. Formam-se grandes ondas transnacionais que favorecem ao mesmo tempo a expressão das originalidades nacionais em seu seio. (MORIN, 2000, p. 103).

Por essas propostas são inclusos temas do cotidiano dos alunos, ao qual cabe o gancho com as originalidades nacionais, e também para ondas transnacionais, pelos diversos recursos que podem ser inclusos em sala de aula a partir das tecnologias. Com o ato de inserir as múltiplas mídias em sala de aula *“expandiu-se”* o ensino de geografia para além da sala de aula e para além da escola, desse modo no processo ensino-aprendizagem como viabilizador dos alunos construir suas sínteses.

## 6. Considerações finais

As reflexões e práticas que são expostas neste estudo, bem como seus resultados iniciais são satisfatórias, pois inclui as múltiplas mídias que hoje são utilizadas largamente pelos alunos e traz para a educação o cotidiano dos alunos. São pertinentes tais práticas, uma vez que envolveu os alunos em sala, trouxe para a unidade escolar questões que acompanham os alunos e seu cotidiano. Permitiu também o debate em sala e aos alunos realizarem as sínteses sobre diversos conteúdos geográficos. Devemos nortear nossa prática em sala de aula a partir de uma didática renovada comprometida com a educação pública para além do professor e livro didático em mãos e é nessa perspectiva que trazemos à tona a discussão proposta neste trabalho. Vemos que práticas como estas apresentadas neste estudo podem contribuir para a construção do conhecimento dos alunos. Lembramos que estes resultados são preliminares e será necessário esmiuçar na temática para avaliar se existe a efetiva contribuição em sala de aula, entretanto trazemos como possibilidade para se repensar e nesse sentido realizar estudos posteriores.



## 7. Referências bibliográficas

AZAMBUJA, L. D. de. *A geografia do Brasil na educação básica*. 2010. 208 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geociências. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2010.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. *Geografia*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTI, L. S.; AZAMBUJA, L.D. de; *Temas da geografia na escola básica, A população na geografia e o ensino de geografia do Brasil*, p. 166, Editora Papirus, 2013.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2ª Edição – São Paulo: Cortez; Brasília, UNESCO, 2000.

MORAES, A. C. R. *A gênese da geografia moderna*. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1989.